



De acordo com a Marktest, apesar de serem ainda em maior número os que afirmam que não pensam ir às grandes superfícies tão cedo, porque o risco ainda é muito elevado, a percentagem diminuiu cerca de 11 pontos percentuais (p.p), de 52% para 41,1%. Em sentido contrário, aumentaram os que referem que irão a esses espaços porque acreditam que, se vão abrir, é porque é seguro: mais 6,2 p.p. (de 12,2% para 18.4%). Também os que vão avaliar, na altura, se será seguro ou não deslocar-se até essas lojas aumentaram 2,2 p.p. (de 23,4% para 25,6%).

### Variáveis sociodemográficas

Analisando os resultados por variáveis sociodemográficas, e considerando o acumulado das duas semanas, verificam-se diferenças quer em termos de género, quer de idade. Entre os que revelam maior confiança e afirmam que irão às grandes superfícies destacam-se os homens e os inquiridos mais velhos, dos 55 aos 74 anos. Também entre os que vão avaliar se será ou não seguro, os valores são superiores no sexo masculino, embora aqui sejam os mais novos a destacar-se – 15 a 34 anos. Já entre os que referem que não irão tão cedo, são as mulheres que registam uma percentagem superior, bem como os inquiridos dos 35 aos 44 anos.

português no IWC 2019

SABER MAIS

Leroy Merlin cria novo modelo de atendimento

SABER MAIS

DIA poderá acabar nas "mãos" da Mercadona

SABER MAIS

Continente lança novas fardas para os seus colaboradores desenhadas por Luís Buchinho

SABER MAIS

A Melhor Loja de Portugal já tem vencedores

SABER MAIS

TRABALHAR  
EM CASA  
É LIMPINHO.